**A VIDA E OBRA DE JESUS - AULA 10**

**O Leproso Purificado**

 (Mt 8:1-2a, Lc 5:12, Mc 1:41-44, Mt 8:4b, Mc 1:45)

Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões O seguiam.

E eis que apareceu um homem cheio de lepra que, vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou-Lhe:

– Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.

Jesus, pois, movido de íntima compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe:

– Quero. Sê limpo.

Imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo. E Jesus, advertindo-o secretamente, logo o despediu, dizendo-lhe:

– Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

Ele, porém, saindo dali, começou a publicar o caso por toda parte e a divulgá-lo, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas conservava-Se fora em lugares desertos.

E de todos os lados iam ter com Ele.

**O Centurião de grande Fé**

(Mt 8:5a, Lc 7:2-6, Mt 8:5b-8, Lc 7:6-9, Mt 8:11-13, Lc 7:10)

Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, eis que o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte. O centurião, pois, ouvindo falar de Jesus, enviou-Lhe uns anciãos dos judeus, a pedir-Lhe que viesse curar o seu servo.

E chegando eles junto de Jesus, rogavam-Lhe com instância, dizendo:

– É digno de que lhe concedas isto; porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

E foi Jesus com eles.

Mas, quando já estava perto da casa, chegou-se a Ele o centurião e Lhe rogou, dizendo:

– Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico e horrivelmente atormentado.

Respondeu-lhe Jesus:

– Eu irei e lhe darei saúde.

O centurião, porém, replicou-Lhe:

– Senhor, não Te incomodes; porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. Por isso, nem ainda me julguei digno de ir à Tua presença. Dize, porém, uma palavra e o meu servo será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens. E digo a este: vai, e ele vai. E a outro: vem, e ele vem. E ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

Jesus, ouvindo isso, admirou-Se dele e, voltando-Se para a multidão que O seguia, disse:

– Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé. Também vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e reclinar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no Reino dos Céus. Mas os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Então disse Jesus ao centurião:

– Vai-te, e te seja feito assim como creste.

E naquela mesma hora o seu criado sarou.

E voltando para casa os que haviam sido enviados, encontraram o servo com saúde.

**A Ressurreição do Filho da Viúva de Naim**

(Lc 7:11-18)

Pouco depois, seguiu Ele viagem para uma cidade chamada Naim. E iam com Ele Seus discípulos e uma grande multidão.

Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva. E com ela ia uma grande multidão da cidade.

Logo que o Senhor a viu, moveu-Se de íntima compaixão por ela e disse-lhe:

– Não chores.

Então, chegando-Se, tocou no esquife. E os que o levavam, pararam. Então disse:

– Moço, a ti te digo: levanta-te.

O que estivera morto sentou-se e começou a falar. Então Jesus o entregou à sua mãe.

O medo se apoderou de todos e glorificavam a Deus, dizendo:

– Um grande profeta se levantou entre nós; e:

– Deus visitou o Seu povo!

E correu a notícia disto por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.

Ora, os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

**João manda mensageiros a Jesus**

(Mt 11:2a, Lc 7:19, Mt 11:2b-3, Lc 7:20-28, Mt 11:12-15, Lc 7:29-32a, Mt 11:16b, Lc 7:33-35)

Ora, quando João no cárcere ouviu falar das obras do Cristo, mandou dois dos seus discípulos a perguntar-Lhe:

– És Tu Aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

E quando àqueles homens chegaram junto dEle, disseram:

– João, o Batista, enviou-nos a perguntar-te: És Tu Aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

Naquela mesma hora, Jesus curou a muitos de doenças, de moléstias e de espíritos malignos. E deu vista a muitos cegos.

Então lhes respondeu:

– Ide e contai a João o que tens visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o Evangelho. E bem-aventurado aquele que não se escandalizar de Mim.

E, tendo-Se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João:

– Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam roupas preciosas, e vivem em delícias, estão nos paços reais. Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de

quem está escrito: “Eis aí envio ante a tua face o Meu anjo, que há de preparar adiante de Ti o Teu caminho”. Pois Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João. Mas aquele que é o menor no Reino de Deus é maior do que ele. E desde os dias de João Batista, até agora, se faz violência ao Reino dos Céus e pela força se apoderam dele. Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias

que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça.

E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a Justiça de Deus, recebendo o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não sendo batizados por ele.

E disse o Senhor:

– A que, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes? São semelhantes aos meninos que, sentados nas praças, clamam aos seus companheiros: tocamos-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não pranteastes. Porquanto veio João Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio. Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

**O Fariseu e a Prostituta**

(Lc 7:36-39)

E eis que um dos fariseus convidou-O para comer com ele.

E entrando em casa do fariseu, reclinou-Se à mesa. E eis que uma mulher pecadora que havia na cidade, quando soube que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com bálsamo. E estando por detrás, aos Seus pés, chorando, começou a regar-Lhe os pés com lágrimas e os enxugava com os cabelos da sua cabeça. E beijava-Lhe os pés e ungia-os com o bálsamo.

Mas, ao ver isso, o fariseu que o convidara falava consigo mesmo, dizendo: Se Este homem fosse profeta, saberia quem e de que qualidade é essa mulher que o toca, pois é uma pecadora.

**A Parábola dos Dois Devedores**

(Lc 7:40-50)

Então, Jesus lhe disse:

– Simão, uma coisa tenho a dizer-te.

Respondeu ele:

– Dize-a, Mestre.

– Um certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e outro cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles, pois, o amará mais?

Respondeu Simão:

– Suponho que é aquele a quem mais perdoou.

Replicou-lhe Jesus:

– Julgaste bem.

E, voltando-Se para a mulher, disse a Simão:

– Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; mas esta com suas lágrimas os regou e com seus cabelos os enxugou. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não tem cessado de beijar-Me os pés. Não Me ungiste a cabeça com óleo; mas esta com bálsamo ungiu-Me os pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou. Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

E disse a ela:

– Perdoados são os teus pecados.

Mas os que estavam com Ele à mesa começaram a dizer entre si:

– Quem é Este que até perdoa pecados?

Jesus, porém, disse à mulher:

– A tua fé te salvou. Vai-te em paz.

**O Sustento do Ministério de Jesus**

(Lc 8:1-3)

Logo depois disso, Jesus andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus. E os doze iam com Ele, bem como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios, Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Susana e muitas outras que O serviam com os seus bens.

**As Condições da Missão**

(Lc 9:57a, Mt 8:19-20, Lc 9:59-62)

Quando iam pelo caminho, aproximou-se um escriba e disse-Lhe:

– Mestre, seguir-Te-ei para onde quer que fores.

Respondeu-lhe Jesus:

– As raposas tem covis e as aves do céu tem ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

E a outro disse:

– Segue-Me.

Ao que este respondeu:

– Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

Replicou-lhe Jesus:

– Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus.

Disse também outro:

– Senhor, eu Te seguirei, mas deixa-me primeiro despedir dos que estão em minha casa.

Mas Jesus lhe replicou:

– Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.